

**Operadora:**

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 3T08. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Posteriormente, abriremos a sessão de perguntas e respostas para jornalistas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço [www.cesp.com.br/ri/](http://www.cesp.com.br/ri/), onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

**CESP:**

Bom dia a todos. Muito obrigado por sua participação na nossa teleconferência sobre os resultados do 3T08. Estão presentes hoje conosco o Dr. Guilherme Toledo, Presidente; o Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de RI; Dr. Vilson Christofari, Diretor de Geração, e demais assessores.

Iniciaremos nossa apresentação no slide dois, onde podemos visualizar os principais destaques do período e que comentaremos com mais detalhes na seqüência.

Neste slide, vemos que a receita operacional líquida da companhia evoluiu para R\$657 milhões no 3T08, apresentando um crescimento de 16% sobre igual período de 2007. O resultado do serviço totalizou R\$319 milhões no trimestre, comparativamente a R\$311 milhões no 3T07, uma pequena evolução de 3%. Nosso EBITDA no trimestre foi de R\$440 milhões, comparativamente a R\$431 milhões no 3T07.



As vendas de energia cresceram 15% comparativamente a igual trimestre do ano de 2007, atingindo R\$785 milhões no período. Registramos um prejuízo de R\$114 milhões, como vamos discutir um pouco mais adiante com os senhores.

No slide três, apresentamos os destaques operacionais e financeiros da CESP. A receita operacional bruta da Companhia no trimestre foi de R\$785 milhões, um aumento de 16% em relação ao igual trimestre de 2007, que foi de R\$680 milhões. O aumento decorreu, basicamente, do reajuste de preços nos contratos.

A receita operacional líquida, por sua vez, foi de R\$657 milhões, uma evolução também de 16% igual período de 2007. O resultado do serviço totalizou R\$319 milhões no trimestre, um aumento, como já dito, de 3% comparativamente a igual trimestre em 2007, devido principalmente ao crescimento das receitas operacionais em contraposição às despesas operacionais no período.

O EBITDA alcançou R\$440 milhões, apresentando uma margem de 67%. Já o prejuízo, que foi de R\$114 milhões, é decorrente principalmente da apropriação de despesas com variações cambiais negativas, pela forte desvalorização do Real frente ao USD no trimestre, que foi de aproximadamente 20%. Importante ressaltar que esse impacto negativo não teve efeito caixa.

Passando agora ao slide número quatro, podemos observar que a evolução da receita operacional bruta foi de 16% em relação igual trimestre do ano de 2007, com conseqüente aumento nas reduções de receita, proporcional ao aumento dessas receitas. Como resultado desses fatores, a receita operacional líquida foi de R\$657 milhões no trimestre, comparativamente a R\$565 milhões do 3T07.

Quanto à origem das receitas, é possível observar que 44% das vendas no trimestre referem-se ao fornecimento de energia a consumidores livres e contratos de suprimento a agentes comercializadores. Essa conta foi de 50% no 3T07. Os leilões de energia em ambiente regulado representaram 48% nesse trimestre de 2008, comparativamente a 47% que era representado no 3T07. E os demais 9% nesse trimestre, comparativamente a 3% no 3T07, foram provenientes de energia de curto prazo comercializada no mercado spot, que teve um aumento de 247%, decorrente de uma maior disponibilidade de energia para comercialização.

Gostaria agora de chamar a atenção dos senhores para o slide número cinco, onde podemos observar no gráfico que a CESP vendeu, em contratos, 8,49 milhões de MW/hora, 1% a menos apenas comparativamente ao 3T07. No entanto, houve um aumento de 9% no preço médio faturado, devido a reajustes de preços nos contratos, que evoluiu de R\$77,68 por MW/hora para R\$85,26 por MW/hora no 3T08.

Passando agora ao slide número seis, podemos observar que comparativamente ao 3T07 as despesas operacionais como percentual da receita líquida evoluíram em 6,5 p.p., totalizando R\$338 milhões. Esse aumento foi decorrido principalmente de um maior nível de despesas reguladas no 3T08, em comparação ao valor positivo na rubrica entidade, previdência e empregados, conforme ajuste da deliberação CVM 371/2000, que ocorreu no 3T07.

Passando agora ao slide sete, mostramos que o EBITDA da CESP alcançou como dito, R\$440 milhões no período, apresentando um aumento de 2%



comparativamente ao 3T07. A margem atingiu 67%. O EBIT cresceu 3%, chegando a R\$319 milhões, um reflexo de receitas e despesas nos trimestres comparados.

Agora, no slide oito, vemos os indicadores que mostram um aumento de quase 10% no preço médio do KW/hora entre os trimestres de 2007 e 2008, fundamentalmente reflexo dos reajustes que procedemos nos contratos.

No slide nove, estão demonstradas as despesas com encargos de dívidas e variações monetárias, e também as variações cambiais líquidas negativas que, nesse trimestre, tiveram forte impacto pela valorização do USD que, conforme dito, atingiu 20%. O resultado financeiro então, nesse trimestre, foi negativo em R\$566 milhões, comparativamente a uma despesa de R\$89 milhões apresentada no 3T07.

Caminhando agora para o slide dez, podemos observar que a CESP vem mantendo seus esforços de adequação em sua estrutura de capital, possuindo atualmente 63,5% das obrigações financeiras denominadas em Reais e 36,5% em moeda forte. Houve um aumento de 4% na dívida líquida, que totalizou aproximadamente R\$5,9 bilhões.

Finalmente, no slide 11, apenas concluímos a nossa apresentação, agradecendo a participação de todos os senhores, e nos colocamos à disposição para eventuais perguntas e respostas. Muito obrigado.

**Fernando Borges, M Safra:**

Bom dia. Olhando aqui no operacional de vocês, vocês geraram um EBITDA de R\$440 milhões e a geração caixa livre foi de R\$270 milhões, que dá um *yield*, só no trimestre, de algo em torno de 7%, ou anualizando, algo próximo de 25%. Se você olhar o caixa atual de vocês, está em algo de R\$300 milhões e vocês têm uma dívida a vencer de R\$900 milhões. Somado à geração de caixa livre, vocês tem R\$1 bilhão, mais esses R\$300 milhões de caixa. Quais são os planos da Empresa para utilizar esse caixa livre? Obrigado.

**Vicente Okazaki:**

Borges, não temos mais o CAPEX de grandes investimentos da Companhia, basicamente o caixa mais o EBITDA é para fazer frente aos nossos compromissos da dívida.

**Fernando Borges:**

Perfeito. E vocês vêm algum problema em relação ao compromisso que vocês têm de dívidas para os próximos trimestres?

**Vicente Okazaki:**

Não. Não temos nenhum problema. Para os próximos trimestres, e para os próximos anos também não temos nenhum problema nesse sentido.

**Fernando Borges:**

OK. Obrigado.

**Fabiano Custódio, Credit Suisse:**

Bom dia a todos. Minha pergunta é quanto à sazonalização de energia que a CESP vem fazendo, que no 1T a gente observou algumas perdas em função disso, e nesse trimestre um resultado forte em função de uma sub-alocação de energia no 3T. Minha pergunta é o que esperar para o 4T, e qual a visão da Companhia disso para frente? Obrigado.

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Bom dia a todos. Nossa previsão para o 4T é que deveremos ter resultado positivo. Para o ano que vem, a nossa sazonalização tenderá a acompanhar a sazonalização dos nossos clientes. Nós estaremos considerando prioritariamente a sazonalização dos clientes.

**Fabiano Custódio:**

Está legal. Obrigado.

**Gustavo Gattass, UBS Pactual:**

Bom dia. Guilherme, só para entender um pouco essa resposta que você colocou, você indicou que no 4T vocês estão esperando ter um ganho advindo de sazonalização ainda, um ganho efetivo no mercado spot. A posição contratual de vocês, pensando no ano, vocês estão com muita energia sobrando no spot ou vocês estão primordialmente contratados?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Não, nós não temos energia sobrando. Nós estamos contratados, o que nos obriga a sazonalizar de acordo com a sazonalização dos clientes.

**Gustavo Gatas:**

Está ótimo. Então, esse ganho que você teve agora no 2T e 3T, oriundo da CCEE, poderia nos dar uma idéia para gente de onde ele está vindo então? Se você realmente está tendo ganho agora, deve ter no 4T, e esse negócio é oriundo não de sazonalização, só passa uma idéia para gente de onde é que está vindo, se isso aí vai ser recorrente no futuro.

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Basicamente de energias secundárias. A CESP tem uma produção de energia secundária muito grande, o preço do PLD está acima do que foi nos últimos anos, então o preço do PLD superior e a energia secundária que todo ano a CESP gera explica grande parte.

E a segunda parte são alguns clientes que não estão consumindo tudo aquilo que nós estávamos prevendo.

**Gustavo Gattass:**

OK. Então é mais contrato que não está sendo tomado, e aí efetivamente você tem uma sobra temporária?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Sim.

**Gustavo Gattass:**

Está ótimo. Muito obrigado.

**Marcos Siqueira, Deutsche Bank:**

Bom dia a todos. Uma pergunta em relação ao mercado livre. Vocês durante o trimestre assinaram algum contrato com energia que será descontratada mais lá na frente, em relação às plantas que não tem relação de concessão?

E segundo, qual a perspectiva de vocês em relação a preço do mercado livre, em um cenário de queda de demanda que a gente está esperando, talvez, para o ano que vem?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Bom, na nossa maneira de ver, o que vai prevalecer no ano que vem para o PLD é o custo marginal de operação, e nós acreditamos que se continuará sendo política do ONS de operar as térmicas na base. Conseqüentemente, acreditamos que o preço da energia, apesar de uma redução, que eu não acredito em redução de consumo, acredito em crescimento de consumo menor, porque, se observarmos este ano, deverá fazer com que os preços do PLD não tenham uma grande redução, porque o que vai prevalecer é o custo marginal de operação.

**Marcos Siqueira:**

Eu me lembro que em trimestres anteriores, em *conference calls* de trimestres anteriores, vocês falaram que estavam esperando um pouco para renovar o número de contratos porque vocês esperavam que os preços ainda não estavam em um patamar que vocês achavam adequado, vocês achavam que o preço da energia ainda ia subir mais. Vocês mantêm essa posição? Então, entendo que vocês não assinaram nenhum contrato durante o trimestre?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Como a CESP está contratada até 2012, o que nós podemos em uma divagação é falar sobre preços a partir de 2013. E aí depende muito do sucesso da conclusão de Jirau, de Santo Antonio, para se determinar o preço do mercado livre a partir de 2013. 2013 é uma incógnita com relação a preço, nós não temos uma projeção e não acredito que seja muito fácil de se fazer essa projeção.

O que nós sabemos é que, na medida em que em 2009 e 2010 não há grande aumento na oferta de energia, o Governo, via ONS, vai tentar trabalhar com as térmicas na base, e com isso manter os reservatórios o mais cheios possíveis.





Conseqüentemente, a partir de 2011, 2012, quando começarem a entrar novas usinas, o Governo vai tentar, de alguma forma, estimular para que o preço da energia não se mantenha em patamares muito altos, como, por exemplo, há um risco para o ano que vem.

Então, nós acreditamos que, com a renovação das concessões de todas as usinas que vencem até 2015, o preço da energia não tende a explodir; quanto vai ser nós não temos ainda uma posição para o pessoal, mas achamos que a renovação fará com que comecem a aparecer ofertas de energia já para 2013, o que vai fazer então com que essa energia não tenha um aumento muito significativo.

**Marcos Siqueira:**

Então vocês acreditam que a renovação das concessões será através de vocês assinarem contratos a preços mais baixos do que se esperaria do mercado livre?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Não, o que a gente sabe, que é mais ou menos divulgado, e conseqüentemente nós sabemos alguma coisa e conjecturamos outras, é que é inexorável a renovação das concessões. Ponto final. Se essas concessões vão ser renovadas com algum custo, isso se discute em âmbito fechado no Governo; nem ninguém sabem ninguém tem acesso.

O que eu estava dizendo é outra coisa. Hoje é muito difícil alguma usina que vai vencer em 2015 fazer um contrato de dez anos para vender energia; então não há oferta de energia significativa para o mercado livre a partir de 2015, na medida em que há uma incógnita na renovação.

Resolvida a renovação de concessões, aí deverá se retomar a oferta de energia para o mercado livre, a partir de 2015.

**Marcos Siqueira:**

Perfeito. Muito obrigado.

**Eduardo Cancian, Itáú Corretora:**

Bom dia a todos. Por favor, eu gostaria de uma explicação um pouco mais detalhada sobre despesas com pessoal, que cresceu 32% de um ano para o outro. Muito acima da inflação; se puder abrir um pouco mais os motivos para esse crescimento seria bom.

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Aí é um problema de periodicidade de aumento. No ano passado nós só demos o aumento a partir de novembro, porque o sindicato e a Empresa estavam discutindo na Justiça o valor do dissídio. Então até setembro não houve aumento, houve um aumento em novembro.

Este ano, ao contrário, nós já demos o aumento em maio, então o resultado dos três primeiros trimestres desse ano frente aos três trimestres do ano passado tem dois aumentos, porque até setembro do ano passado não houve aumento nenhum.



**Eduardo Cancian:**

OK. Obrigado.

**Ana Mano, Debtwire:**

Bom dia a todos, obrigado pelo *call*. A minha pergunta é para o Sr. Vicente Okazaki, a respeito do endividamento de curto prazo da CESP. Ele já adiantou para o primeiro participante entre os analistas que acha que não vai ter problema, mas, afinal de contas, se a Empresa pudesse nos dar um pouco mais de detalhamento sobre a estratégia, a gente está falando de R\$1 bilhão vencendo nos próximos 12 meses, grande parte disso, quase 70% disso na forma de FIDCs.

Eu queria saber se a Empresa pretende rolar, se pretende pagar uma parte usando essa geração de caixa, essa geração líquida de caixa, enfim, o que a Empresa puder compartilhar em termos de detalhamento a respeito da estratégia para a dívida de curto prazo seria bem vindo. Obrigada.

**Vicente Okazaki:**

Bom dia, Ana. Só para detalhar um pouco mais, para o próximo exercício, 2009, com relação ao nosso serviço da dívida, não temos nenhuma preocupação nesse sentido. Eu acho que a nossa geração interna de caixa cobre perfeitamente o nosso serviço da dívida, e não tem nenhuma estratégia, nenhuma política nossa de fazer novas captações nesse sentido.

Como foi dito, qualquer variação cambial só vai afetar o nosso estoque da dívida, não temos nenhuma expectativa de ir ao mercado fazer captação.

**Ana Mano:**

Perfeito. E o senhor já está percebendo algum aumento para rolar alguma das linhas? Por exemplo, em moeda estrangeira, nos próximos 12 meses o senhor enfrenta um vencimento ou uma amortização de US\$165 milhões. Em moeda nacional, sem contar as outras dívidas, sem falar dos FIDCs etc., R\$75 milhões.

O senhor pode dar uma idéia de quanto o senhor tem pago para rolar algum dos seus compromissos? Como é que são os contratos? Se o senhor puder falar, eu agradeço.

**Vicente Okazaki:**

Em termos de rolagem, nós não estamos rolando mais nada porque, porque o momento do mercado também não é adequado para esse tipo de operação. Então, graças a Deus, para o próximo exercício nós estamos com tranquilidade para fazer frente ao nosso serviço da dívida, e não estamos pensando nada, nenhum tipo de rolagem nesse sentido.

**Ana Mano:**

OK. Sr. Vicente, só para entender, porque eu sou leiga e não tenho a mente matemática dos analistas, quando chegar o momento de acertar esse FIDC, por exemplo, essa linha de R\$694 milhões, aí na verdade isso alivia o endividamento total da Companhia? Isso é integralmente pago e a dívida fica menor no sentido da



totalidade dela, correto? Apesar de ser um vencimento grande, também tem um alívio em termos da dívida bruta, correto?

**Vicente Okazaki:**

Está correto. Só não esquecendo que o nosso FIDC, a última operação que foi feita, é uma operação de dez anos.

**Ana Mano:**

Entendi.

**Vicente Okazaki:**

Não afeta, foi justamente nesse sentido que foi equacionado para ter esse FIDC, dez anos para dar espaço, dar fôlego para nós termos nossa geração de caixa, poder estar a frente do nosso serviço da dívida.

**Ana Mano:**

Esses R\$694 milhões se referem aos FIDCs I, II, III e IV? Porque não está aberto por emissão, e são quatro diferentes em datas diferentes, não é?

**Vicente Okazaki:**

Sem dúvida. Mas no detalhamento que nós publicamos vão sair todos esses detalhes.

**Ana Mano:**

Está certo. Muito obrigada, e bom trabalho para vocês.

**Bruno Azevedo, Agência Leia:**

Bom dia. Eu queria perguntar para o Vicente a respeito da porcentagem da dívida da CESP em USD, porque chega a 32% e alguns analistas vêem isso como o que está penalizando bastante a ação da Empresa, que já chegou a desvalorizar mais de 70% neste ano. A Companhia está estudando, ou seja, para começar ainda em 2008, ou no próximo ano, mudar a porcentagem do total da dívida que é atrelada ao USD, ou considera segura essa porcentagem de 32%?

**Vicente Okazaki:**

Se você analisar o perfil da nossa dívida desde o passado, o esforço da Companhia foi no sentido de reduzir essa dependência ao USD. Se você olhar o ano passado, nós chegamos representar até 80% da nossa dívida em USD, e este ano nós conseguimos reverter.

Mas desde que seja possível reverter essa operação, como revertermos, haja vista que a última operação que fizemos em *bonds*, fizemos *bonds* externos em Reais, com indexador diferenciado. Você vê o nosso esforço em tentar mudar essa posição de USD para Real.





**Bruno Azevedo:**

Só para ficar bem claro, se tiverem novas oportunidades vocês pretendem reduzir ainda mais, é isso?

**Vicente Okazaki:**

Sem dúvida.

**Bruno Azevedo:**

OK. Obrigado.

**Wellington Bahnemann, Agência Estado:**

Bom dia a todos. Eu gostaria de fazer algumas perguntas sobre a questão da privatização. Na última divulgação de resultados, a Companhia havia soltado um fato relevante com um pleito com o Ministério de minas e de energia para tentar renovar as concessões, discutindo uma questão de um contrato que havia sido assinado em 2004.

Como ficou esse pleito junto ao Ministério? O Ministério avaliou, negou, ou ainda está em tramitação essa questão?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Com relação à prorrogação contando a partir de 2007, o Ministério se posicionou contrário.

**Wellington Bahnemann:**

No caso, esse pleito então morreu, e agora a Companhia aguarda mesmo o resultado do grupo de trabalho do Ministério?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Sim.

**Wellington Bahnemann:**

Agora que não se tem uma sinalização em torno de privatização, a Companhia pode voltar a investir? Como se está pensando estrategicamente a CESP daqui para frente?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Com relação a planos de investimento, nós acreditamos que ainda temos uma relação dívida/geração de caixa elevada para os padrões brasileiros de outras empresas de geração pura de energia. Então nos próximos dois anos nós não temos intenção de retomar com grandes obras, e caso venha a se retomar, seriam investimentos pequenos, por exemplo, PCH. Mas uma grande ou média usina, nós não temos intenção nos próximos dois anos, uma vez que entendemos que o endividamento da Empresa ainda é elevado. Nossa prioridade para os próximos dois anos é a redução do endividamento.

**Wellington Bahnemann:**

Mas a Companhia tem feito algum estudo de inventário, de levantamento de projetos, visando uma nova etapa futuramente?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Nós temos trabalhado sim em levantamento de potenciais, principalmente na parte de PCHs.

**Wellington Bahnemann:**

OK. Obrigado.

**Alexandre Canazio, Canal Energia:**

Bom dia a todos. Minha pergunta, sei que já fizeram algumas vezes, só queria reforçar um pouco mais. A dívida líquida de vocês também subiu, e eu queria saber qual foi a causa disso. Foi o aumento do USD que causou esse aumento da dívida? E nesse esforço que vocês estão fazendo para reduzi-la, o que está sendo feito nesse exato momento pela Empresa?

**Vicente Okazaki:**

Você percebeu basicamente, na exposição que foi feita no início, basicamente o que refletiu foi a alta do USD. Esse foi um ponto que foi dito, então temos que reduzir o resultado disso.

**Alexandre Canazio:**

Entendi. E o que a Empresa está fazendo para reduzir essa dívida neste exato momento, já que essa é uma prioridade de vocês?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Essa a dívida em USD é uma dívida de longo prazo, vai até 2024. Então ela não tem impacto no fluxo de caixa, o impacto é diluído ao longo dos próximos 16 anos. Então não há uma preocupação premente da Empresa para reduzir a dívida, mesmo porque a redução só seria conseguida no curto prazo através de uma nova capitalização, e não está prevista uma nova capitalização da Empresa.

Esse aumento de dívida não impacta o fluxo de caixa dos próximos anos significativamente, o impacto é pequeno porque a dívida em USD é de longo prazo.

**Alexandre Canazio:**

Entendi. Vocês também falaram um pouco da importância do mercado livre. Qual o peso do mercado livre hoje nas vendas da CESP? E isso tende a crescer no futuro próximo?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Hoje, a relação de mercado regulado e mercado livre está muito próxima, meio a meio. Esse percentual começará a diminuir a partir de 2012, quando começam a vencer os contratos no mercado regulado.

**Alexandre Canazio:**

Reduzir em que sentido? Vai deslocar mais para o mercado livre do que para o regulado, é isso?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Não, por enquanto nós não temos uma estratégia definida para a venda de energia a partir de 2012. O que nós podemos dizer é o seguinte: hoje nosso percentual é 44% ambiente livre, 48% ambiente regulado, e o que nós estamos acreditando, como são todos contratos de longo prazo, tanto de ambiente regulado como de ambiente livre, esses números devem permanecer até quando começam a vencer os grandes contratos do mercado regulado. Aí então poderá haver uma mudança no mix entre mercado regulado e mercado livre.

**Alexandre Canazio:**

Então é 44% livre. E o regulado?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

48%.

**Alexandre Canazio:**

48%? E o resto da energia vai para onde?

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

Para o mercado livre, que é basicamente energia secundária.

**Alexandre Canazio:**

A energia secundária faz o quê? Só para eu entender.

**Guilherme Augusto Cirne de Toledo:**

O mercado secundário é a energia maior que a CESP gera nas suas usinas acima da energia assegurada. A energia assegurada é aquela que nós podemos vender em contratos de longo prazo. A energia secundária nós não podemos vender em contratos, ela é liquidada no mercado da CCEE pelo preço do mercado spot.

**Alexandre Canazio:**

Está bom. Obrigado.



**Operadora:**

Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra a CESP, para suas considerações finais.

**CESP:**

Eu gostaria de agradecer a presença de todos os senhores na teleconferência dos resultados do 3T da CESP. Espero vê-los todos na nossa conferência do 4T. Portanto, uma boa tarde e a nossa área de relacionamento com investidores permanece à disposição para eventuais dúvidas que os senhores tenham. Uma boa tarde.

**Operadora:**

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”